

LÓGICO! PORTANTO, COERENTE!

Uma das coisas para a qual eu mais chamo a atenção de todos, é a necessidade de sermos coerentes em tudo que pensamos e fazemos. Uma estrutura mental coerente nos leva a pensamentos, falas e ações coerentes. E o resultado disso, é uma vida coerente.

É interessante observar que uma vida coerente não significa uma vida correta. Vejamos o exemplo de um matador de aluguel. Se ele é um ateu; se ele acredita que “aqui se faz, aqui se paga”; se ele só mata pessoas comprovadamente más, cujas mortes dão alívio a todos; se ele cobra preços justos pelas execuções; se ele utiliza boa parte da sua renda para ajudar pessoas necessitadas: Então, esse matador é coerente entre o que acredita e o que faz, uma vez que há lógica entre seus princípios e sua forma de viver.

“Aristóteles desenvolveu três princípios básicos que orientam a lógica clássica.

1. Princípio de identidade: Um ser é sempre idêntico a si mesmo: A é A. Se substituirmos A por Maria, por exemplo, fica: Maria é Maria.
2. Princípio da não-contradição: É impossível ser e não ser ao mesmo tempo, ou um mesmo ente ser também o seu oposto. É impossível que A seja A e não-A, ao mesmo tempo. Ou, seguindo o exemplo anterior: é impossível que Maria seja Maria e não seja Maria.
3. Princípio do terceiro excluído: Nas proposições (sujeito e predicado), só existem duas opções, ou é afirmativa ou negativa: A é x ou A é não-x. Maria é professora ou Maria não é professora. Não existe uma terceira possibilidade.”

Apliquemos estes princípios da lógica à seguinte afirmação: “A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática.”

1. Princípio da identidade: ***A Bíblia é nossa única regra de fé e prática;***
2. Princípio da não-contradição: é impossível que a “A Bíblia” seja e não seja “nossa única regra de fé e prática”;
3. Princípio do terceiro excluído: só existem duas opções, ou é afirmativa ou negativa: A Bíblia dirigirá a minha vida, ou a Bíblia não dirigirá a minha vida. A Bíblia é a Palavra de Deus, ou a Bíblia não é a Palavra de Deus. Não existe uma terceira possibilidade.

Portanto, se você quer ter uma vida coerente, seja lógico entre o que você diz acreditar e o que você pensa, fala e faz. Cuidado, um matador de aluguel pode ter uma vida mais coerente do que a sua.

Que o Senhor nos ajude a sermos lógicos e coerentes, de acordo com a sua Palavra.

Pastor Mário Alcoforado

DIÁCONOS

A palavra diácono, que designa um ofício específico na igreja, vem da língua grega, conforme está traduzida em Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3.8 e 12, onde os tradutores acharam que o contexto indicava se tratar desse ofício em particular. Ao fazer isso, eles usaram o sentido mais básico, “servo”. Nesse sentido, a palavra se aplica a todos os cristãos para definir o relacionamento deles com o Senhor e entre eles mesmos (cf. Mt 20.25-28, Mc 10.42-45; Jo 12.26).

A palavra é também usada para se referir àqueles que servem à igreja como líderes, sendo seu grande exemplo e modelo, Jesus Cristo, o Servo do Senhor. Ele aponta para a sua própria vida de serviço como modelo para os cristãos quando diz, em Marcos 10.43-44: “quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.”

Os diáconos são mencionados na carta de Paulo aos Filipenses e na sua primeira carta a Timóteo, como sendo oficiais reconhecidos na igreja. Mas onde e como o ofício de diácono aparece pela primeira vez no Novo Testamento? Nós lemos sobre essa decisão e seu desfecho em Atos 6, onde os Apóstolos aconselham aos discípulos a escolherem sete homens dentre eles mesmos, para continuar a satisfazer as necessidades físicas das viúvas, especialmente a necessidade delas de alimento (At 6.1,2), e também, ao mesmo tempo, auxiliar os apóstolos e aliviá-los desse “serviço” (At 6.3).

Esses sete homens, no seu ministério de servir às mesas, faziam isso como homens “de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” (At 6.3). Esse relato serve como modelo para determinar o ministério dos diáconos, visto que em nenhum outro lugar nas Escrituras a tarefa deles é especificada.

Extraído e adaptado de:
http://www.monergismo.net.br/textos/igreja/bas-e-biblica-diaconato_george-knight.pdf

Como Deus Quer Usar As Mulheres

Gary Haynes

“A mulher não foi feita para ser homem. E graças a Deus por isso! O Senhor tinha um plano bem específico em mente quando a criou. A geração atual muitas vezes tenta dizer que não há diferença entre o homem e a mulher, mas essa é uma das maiores falácias e mentiras que já ouvi em toda minha vida! É um dos maiores enganos que está sutilmente destruindo a sociedade e atacando a igreja e a família!

A mulher que tenta ser idêntica ao homem acaba sendo menos do que era para ser, perdendo a contribuição única que Deus lhe deu para oferecer ao mundo. Homens e mulheres são criados por Deus com diferenças nítidas, e esse fato é um dos maiores dons que o Senhor nos deu. O processo de aprendermos a valorizar e compreender essas diferenças pode ser, se assim o encarmos, uma experiência muito rica e satisfatória.

No plano original de Deus, o homem foi feito para ser **HOMEM**, sentir como homem, agir como homem e falar como homem. E a mulher foi também feita para ser **MULHER**, sentir como mulher, agir como mulher e falar como mulher.

Quando se trata de qualidade, ou valorização, não há diferença entre homem e mulher em Jesus. Mas em todos os outros sentidos, homens e mulheres são radicalmente diferentes! Valor é uma coisa; característica é outra totalmente diferente.”

Para muitos a proclamada submissão feminina mencionada nas cartas paulinas, entre outros textos, torna a mulher inferior, mas fazemos questão de destacar que todas as vezes que a Palavra de Deus fala em submissão da mulher, imediatamente há o contraponto da autoridade masculina que é o amor para com a mulher, um amor semelhante ao amor sacrificial demonstrado por Cristo, que nos amou até a morte e morte de cruz.

Extraído de : https://osdiscipulos.org.br/como-deus-quer-usar-as-mulheres-gary-haynes/?gclid=EAIAIqObChMlu_H55KPx9wIVcCKRCh2Ajj8nEAAyASAAEgKW1fD_BwE

Culto Matutino

SERVINDO AO SENHOR COM ALEGRIA

Adoremos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 96
- Louvor – Cânticos Espirituais

Reconheçamos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: Neemias 1.6
- Oração de Confissão

Ouçamos Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Avante, ó Crentes (NC 311)
- * Cânones de Dort 1º Cap Art. 14
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

SUJEITOS A CRISTO ADOREMOS O SEU NOME

Louvando Com Alegria

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 98
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessando Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 103
- * Louvor: Segurança em Cristo (NC 157)
- Oração de Confissão

Obedecendo os Seus Mandamentos

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dedicando Nossas Vidas

- * Louvor: Exaltação e Louvor (NC 39)
- * Ofertório
- * Cânones de Dort 1º Cap Art. 15
- * Oração Final / Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

1º CAPÍTULO DA DOCTRINA - A DIVINA ELEIÇÃO E REPROVAÇÃO

14. A doutrina da divina eleição, segundo o mui sábio conselho de Deus, foi pregada pelos profetas, por Cristo mesmo, e pelos apóstolos, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, e depois escrita e nos entregue nas Escrituras Sagradas. Por isso, também hoje, esta doutrina deve ser ensinada no seu devido tempo e lugar na Igreja de Deus, para qual ela foi particularmente destinada. Ela deve ser ensinada com espírito de discrição, de modo reverente e santo, sem curiosa investigação dos caminhos do Altíssimo, para a glória do santo nome de Deus e consolação vivificante do seu povo.

15. A Escritura Sagrada mostra e recomenda a nós esta graça eterna e imerecida sobre nossa eleição, especialmente quando, além disso, testifica que nem todos os homens são eleitos, mas que alguns não o são, ou seja, são preteridos na eleição eterna de Deus. De acordo com seu soberano, justo, irrepreensível e imutável bom propósito, Deus decidiu deixá-los na miséria comum em que se lançaram por sua própria culpa, não lhes concedendo a fé salvadora e a graça de conversão. Para mostrar sua justiça, decidiu deixá-los em seus próprios caminhos e debaixo do seu justo julgamento, e finalmente condená-los e puni-los eternamente, não apenas por causa de sua incredulidade, mas também por todos os seus pecados, para mostrar sua justiça. Este é o decreto da reprovação, o qual não torna Deus o autor do pecado (tal pensamento é blasfêmia!), mas O declara temível, irrepreensível e justo Juiz e Vingador do pecado.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Evandro José
98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES MAIO

NOME	DATA	TELEFONE
Ladjane Gomes L. de Pontes	08/05	99844-2644
Daniela Silveira Pinto Alcoforado	15/05	99609-5197
Josélia Galvão Costa	15/05	98872-2368
Kristhian da Silva Gomes	19/05	99855-9258
Sônia Maria Lopes Regueira	21/05	-



Submissão ao marido:

"As mulheres sejam
submissas a seus
maridos, como
ao Senhor"
(Ef 5.22)



O Ofício do Diaconato